



ndo correu a salvo-o, dando a ordem publica amavelmente ameaçada pela prudencia e capricho do ministro da guerra, mal aconselhado pelo sr. presidente do conselho, que assumio depois a responsabilidade dos seus actos.

E nesse sentido protestam energicamente os officios, que tomaram a palavra em defesa da lei inangida, e da dignidade nacional vilipendiada.»

O povo, depois do meeting, percorreu varias ruas da cidade, dando vivas ao senador Dantas, aos senadores abolicionistas e á imprensa.

—Na noite de 6, reuniu-se novamente o povo, no theatro Polytheama.

Nessa occasião, quando llava o projecto jornalista Quintino Bocayuva, foi provocada a desordem, diz-se que pela policia secreta, propositalmente espalhada pelo interior e proximidades do Polytheama. Estabelecido o conflicto, do qual sahiram algumas pessoas feridas, só a muito custo foi restabelecida a ordem.

O povo que estivera presente ao meeting desfilou, dando á sua frente cidadãos conhecidos e respeitados por seu saber e patriotismo.

A reunião dispersou-se pacificamente em frente ao edificio do Paiz.

—Para o dia 7, a Confederação Abolicionista convocou nova reunião, que devia realizar-se no Campo da Acclamação, fronteiro ao edificio do quartel general.

A força publica, com a autoridade á frente, impedio que se effectuasse a reunião, tendo o povo resistido á policia, apedrejando-a bem como ao dr. Gusmão, 3º delegado, que teve de retirar-se.

A' presença da força de linha, o povo moderou-se e acclamou-a.

Apresentando-se, porém, a policia, novamente, houve resistencia por parte dos populares, dando-se ferimentos. A policia vingou-se do povo, espalheando-o a valer.

—Para o dia 10 foi annunciada mais uma reunião, no Polytheama, que não se realisou em virtude de desaccôrdo por parte do proprietario do Polytheama, que exigia garantias do edificio, etc., exigencia que não foi aceita pelos promotores do meeting.

As folhas, até 14, chegadas hontem á tarde pelo *Humayta*, sobre o assumpto apenas adiantam que nas capitães de S. Paulo e Minas realisaram-se reuniões populares em protesto aos actos do governo relativos á matricula em Campos e ás prohibições dos meetings.

O sr. senador Candido de Oliveira apresentou ao senado um projecto que autorisa as reuniões populares em qualquer parte, independentes da permissão da policia, que não poderá impedi-las, com a facilidade com que o faz actualmente.

**Rio da Prata**

Com relação aos acontecimentos de maior valor nas republicas platinas, eis o que nos diz uma das ultimas folhas do sul:

O sr. Daria A. Sarachaga submetteu á municipalidade a approvação d'um projecto de contracto para o estabelecimento de lavadouros publicos.

—Foi nomeado chefe da repartição de emissão do Banco Nacional o sr. Bernabé Quinones, actual administrador das loterias da Republica.

—O ministerio da fazenda ordenou que cesse em suas funcções a Officina de Credito Publico (Caixa da Amortização) devendo essa repartição entregar ao Banco Nacional, sob inventario, os livros, titulos, fundos e o demais correspondente ao serviço das dividas publicas, que era effectuado pela dita repartição, creando-se a Direcção Geral de Impostos, a qual fica incumbida das funcções que tinha a referida Officina de Credito Publico, excepto da parte relativa ao serviço das dividas.

O sr. Francisco Fernandez, que era director da sobredita repartição, foi nomeado pelo mesmo decreto para chefe da Direcção de Impostos.

—Consta que o governo assignou já o contracto feito entre a municipalidade e o representante da empresa de luz electrica *La Uruguay*, sr. Marcelino Diaz y Garcia, para a iluminação publica de Montevideo e seus arredores, pelo termo de 15 annos.

Consta ao *Telegrafo Maritimo* que já partio para a Europa o engenheiro da dita empresa, afim de effectuar a compra de todos os materiaes necessarios.

—A barca «S. Battistino», que havia naufragado no Banco Inglez, entrou a reboque dos vapores *Uruguay, Guarany, Plata e Sorpresa*, que conseguiram desenterrala d'aquelle sinistro lugar.

—Concordando com o parecer do Conselho de Hygiene Publica, o governo acaba de prohibir a salicilagem em geral de todas as bebidas e substancias alimenticias que se despachem na alfandega de Montevideo.

A mesma prohibição estende-se ás bebidas e comestiveis que se fabricam no paiz.

Afim de que os interesses particulares não sejam prejudicados, o governo deu o prazo de 4 mezes, a contar de 11 do corrente, para os effectos d'essa prohibição.

—Na estancia do Cardo, diz a *Patria*, departamento de Paysandú, morreram durante as ultimas chuvas 300 novilhos, importados recentemente da provincia de Corrientes.

500 ovelhas de um sr. Moraes, arrendatario de uns campos pertencentes á sra. Cayú, também morreram devido á mesma causa.

Os prejuizos foram enormes em toda a campanha.

**Buenos-Ayres**

Inaugurou-se a primeira casa mandada construir pelo Banco Constructor. O edificio é esplendido, tendo-se sabiamente consultado a commodidade e a hygiene. Assistio á inauguração o ministro da justiça, dr. Posse, em representação do chefe do Estado.

—Abrio-se o novo Banco Alemão Transatlantico.

—Foi posto em livre pratica o vapor italiano *Sud-America*, que se tinha deixado em observação sanitaria allegando-se haver a bordo um enfermo suspeito.

Um novo exame dos medicos comprovou que tratava-se unicamente de uma ictericia catharral.

—Sabio em 29 do passado em trem expresso para La Plata o presidente da Republica, acompanhado do governador Paz, que regressaria a 3 do corrente.

—Diz-se que o ministro da guerra, general Racedo, resolveu adiar os projectos de reforma no exercito e reorganização da esquadra, afim de não dar motivos de alarme no Brazil.

Todos os jornaes declaram que estes alarmes são infundados.

—Na camara foi interpellado pelo general Mansilla o ministro dos negocios estrangeiros,

dr. Quirino Costa, relativamente ás relações com o Brazil e o Chile, em vista das noticias alarmantes que circulam.

O ministro respondeu que as relações da Republica Argentina com todas as nações e principalmente com o Brazil e o Chile eram perfeitas e que a politica do presidente da republica é extremamente pacifica.

—O governo da Confederação acolheu com fino cavalheirismo a D. Maximo Santos.

Pelo conteúdo dos cartões enviados ao mesmo, pôde ver-se até que ponto foi esse cavalheirismo:

«O presidente da republica sauda attentamente o sr. general D. Maximo Santos e deseja-lhe uma grata permanencia n'esta capital.

Buenos-Ayres, 22 de Julho de 1887.

(Ha um escudo.) O ministro do interior, dr. Wilde, sauda o sr. general Santos e deseja-lhe agradável residencia n'esta capital.

1887, Julho 22, Buenos-Ayres.

(Ha um escudo). O general Racedo agradece ao sr. general Santos a remessa do livro que me manda o meu amigo o dr. Henrique B. Moreno, e tem o prazer de communicar-lhe que terá o maior gosto em receber sua visita.—E. Racedo.

Sr. capitão-general d. Maximo Santos—Hotel Argentino. Chama-se a isto: puchar a brasa para a sardinha.

—O interventor nacional, Sr. Zavalia, entregou o governo da provincia de Tucuman ao sr. Ambrosio Mougues, presidente do senado, o qual nomeou o sr. Silbano Bores para ministro geral do governo.

—No mez de Julho chegaram de ultramar 52 vapores com 6,550 immigrantes.

—Organizou-se em Londres uma sociedade para a exploração dos terrenos auriferos d'aquella republica.

**FOLHETIM**

(59)

PEDRO ZACCONE

**O MILLIONARIO DA AMERICA**

**SEGUNDA PARTE**

**III**

Ao toque furioso desta, abrio-se a porta do quarto como se obedecesse a uma ordem prevista... e Langlois appareceu.

Renardin não se mexera.

—Reviste este homem!... ordenou o conde, e que elle se queixe de si proprio da violencia que lhe é feita.

Langlois não esperou segunda ordem, e atirando-se sobre Renardin começava a revistar-lhe os bolsos quando, de repente, parou nesta pesquisa e voltou-se inquieto para o conde.

Acabavam de bater á porta do quarto e fez-se ouvir uma voz que o Sr. de Blangy julgou reconhecer.

A um signal deste, Langlois deixou Renardin.

—Vá vêr quem está! ordenou o conde em tom imperioso.

A porta, porém, acabava de abrir-se e assomou um criado tendo na mão um cartão de visita que entregou ao conde.

Era o cartão do Sr. Jonathas.

Blangy reprimio um movimento de contrariedade, e disse contendo-se:

—Está bem... diga a este senhor que entre... E quanto ao Sr., mestre Durandeu, acrescentou lançando um olhar irritado para o ex-tabellião, pôde retirar-se, mas havemos de nos tornar a vêr.

—Quando o Sr. conde quizer, estarei sempre ás suas ordens.

Comprimetou humilmente e seguiu Langlois que o fez sahir pela porta do parque.

Assim que o viu desaparecer, o Sr. de Blangy apertou a fronte entre as mãos e foi ao encontro do Sr. Jonathas.

—Não contava com o prazer de o vêr tão cedo, disse offerecendo a mão ao americano.

—Serei importuno?...

—De modo nenhum!... Sómente, depois da nossa conversa desta noite, estava longe de pensar...

—Ah! é porque tenho por costume perder o menos tempo possível.

—Teria alguma cousa de novo que dizer-se?

—Sim, Sr. conde... Uma con-

sa particularmente interessante quer para si, quer para mim.

—Sente-se, pois, meu caro senhor... Só lhe peço alguns segundos, e já o attendo.

Emquanto o Sr. Jonathas sentava-se, o conde tomou o *envelloppe* que continha o documento com que ameaçava Renardin e foi encerral-o no cofre de ferro.

O americano aproveitou o tempo em observar cada um dos movimentos do conde com maxima attenção, e quando o viu empurrar a porta do cofre, deixou escapar uma interjeição prolongada, em tom de surpresa e admiração.

O conde girou sobre si mesmo e voltou-se para o americano.

—O que é? perguntou.

—Oh! quasi nada, respondeu o Sr. Jonathas, apenas uma coincidência singular.

—Qual é?

—Esse cofre foi fabricado na America.

—Sim, creio...

—E ha muito tempo que o senhor o possui?

—Ha dez annos, pouco mais ou menos.

—E está contente com elle?

—Sem duvida. Por que me faz essas perguntas?

O Sr. Jonathas sorriu-se e um lampejo de orgulho atravessou-lhe o olhar.

—E' porque o senhor não sabe

que essa especie de cofres foi a origem de minha fortuna.

—Como assim?

—Sou eu o inventor.

—O Sr. é mecanico?

—Apredi um pouco todos os officios.

—Realmente é singular, e o Sr. reconheceu logo...

—Sem hesitação, interrompeu o americano levantando-se para se aproximar do cofre cuja forma e systema de fechar começou a desenvolver com toda a minucia de conhecedor.

O conde prestou-se complacientemente a esse capricho de homem excêntrico, explicando igualmente o mecanismo especial ao qual devia o cofre suas preciosas qualidades.

O Sr. Jonathas emfim levantou a cabeça e desculpou-se.

—Não tem de que, meu caro Sr. e quando acabar...

—Já vi.

—Bem; diga-me agora a que circumstancia feliz devo o prazer de sua visita.

**IV**

O Sr. Jonathas permaneceu de pé e sua physionomia tomou um cuinho de firmeza e energia que impressionou o conde.

Este poz-se a tremer, e sob a pressão do que acabava de passar-se, sombrias apprehensões invadiram-lhe o espirito.

Entretanto, estava resolvido a fazer boa figura.. Sentia vagamente que chegava ao perigo supremo.. Era sua fortuna, a de seu filho, sua propria honra, quem sabe! que se ia jogar... Mas não era homem para recuar.

Desde cinco annos vivia na esperança dessa herança ardentemente cobiçada e não era na occasião em que a successão do duque augmentava em proporções inesperadas que elle havia de abandonar a partida.

Entretanto Jonathas levantou a cabeça e envolvendo o duque em um olhar firme disse:

—E' particularmente grave e principalmente decisivo o que tenho de dizer-lhe, pois que de sua resposta depende o procedimento que vou ter.

—De que se trata? perguntou o conde fingindo-se admirado.

—Ouça, proseguiu Jonathas, é inutil procurar subterfugios e acho que será mais proveitoso para ambos nós abordar francamente a questão. Cartas na meza, quer?

—Quero! respondeu o conde sem hesitação.

—Obrigado! Assim pois, eu e o senhor sabemos, neste instante em que lhe fallo, que o conde de Blangy está arruinado!

—Senhor!



# GRANDE QUEIMA ! ATENÇÃO !

## ATENÇÃO ! GRANDE BARATILHO !!

N. 26 A Casa da Fama, N. 26

DEFRENTE A ALFANDEGA ! NÃO SE ENGANEM ! É A CASA DO ANJO

Os proprietarios d'este novo estabelecimento, tendo de á Côrte fazer um grande e variado sortimento apropriado à estação entrante, resolverão submeter a grande educação de preços os artigos existentes em seu deposito, baixo declarados, que, pela sua qualidade e preços

### NÃO ADMITTEM COMPETENCIA

Cbittas firmes de 120 réis » » » 160 » » » » 200 » » » » 240 » » » » 280 » » » » 320 » » » » 360 » » » » 400 » Gangas francezas, de xadrez, para vestidos, 500 rs. Ditas, ditos 320 rs. Setinetas damassé trançado, 90 rs. Ditas modernas, lizas 500 rs. Zephir xadrez, phantasia para vestidos 440 rs. Setins de todas as côres, superior, perfeito 900 rs. Popelines damassé-linho e seda, fazenda superior, moderna, para vestido 1\$000 rs.	Flanellas, desde 260 até 800 réis Alpacas de lã de côres, lizas, para 240 rs. Ditas lavradas 280 rs. Merinós pretos, superiores, desde 700 rs. a 3\$200 Casemiras francezas, superiores, modernas, para terno e calças, a 7\$500 o metro ! Casemiras pretas, pannos pretos, casemiras de todos os preços e qualidades Côrtes de calças de riscados, superiores, nacionaes, a 900 rs. Cobertores escuros e de côres, todos de lã, desde 1\$400 a 8\$000. Baetas de côres desde 600 réis a 1\$200.	Belbutinas lizas e lavradas, superiores, sendo liza para 900 réis, e lavradas superiores, 1\$200 Velludo de pura seda, fazenda chic, superior, 2\$500 Um grande sortimento de morins e algodões superiores e baratissimos. Camisas com peito, punhos e collarinhos de linho garantido, 2\$000 rs. Ditas, ditos de 3\$ a 5\$ rs. Ditas de percale, phantasia, modernas, 2\$500 Metim para forro, de qualquer côr, 160 rs. Chales modernissimos, ultimo gosto, chegados recentemente da côrte, Mohair et Cluny de 6\$ a 1\$800, pura lã	Ditos (para torrar) chalinhos de lã, a 1\$200 Luvas de seda de côr e pretas 2, 3 e 4 botões, desde 1\$500 a 2\$, par Um grande sortimento de gravatas para todos os preços e gostos não conhecidos. Exemplo: gravatas Plastron, de seda a 1\$000 !!! Meias para homem, desde 200 réis ao que ha de superior em fio de escossia Ditas para senhora, desde 320 ao que ha de melhor Tiras bordadas, desde 160 réis ao que ha de mais fino Rendas de todos os preços e qualidades	Leques finissimos, fazenda superior, — grande sortimento Linhas de todas as qualidades Pallas de algodão e de lã — o que ha de melhor Punhos e collarinhos modernos, de todos os feitios Grande sortimento de lenços de chita, desde 160 rs. ao moderno, superior E mais um grande sortimento de fazendas modernas para vestidos Camisas de meia, de malha de lã; e muitos artigos que só vendo poderão avaliar o infimo preço pelo qual se vende nesta nova casa.
---	--	--	--	--

Garantimos a perfeição e boa qualidade

DAS FAZENDAS

GRANDE QUEIMA ! GRANDE QUEIMA

VÊR PARA CRÊR

ADOLPHO SALLES & COMP.